

TOXOCARÍASE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: PREVALÊNCIA, TRANSMISSÃO E IMPACTO NA CONTAMINAÇÃO HUMANA.

Brenda Bonatti Ribeiro, Gabriel Cabral e Silva, Raissa Batista da Silva, Alessandra Alves de Souza Abou Hamia, Daniela Santos Silva.

Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes” Rua Paraibuna, 78. Jardim São Dimas- 12245-020- São José dos Campos-SP, Brasil, bonattirb@gmail.com, gabrielcabralesilva06@gmail.com, raissabatista273@gmail.com, alessandra.souza@univap.br, danielass@univap.br.

Resumo

A toxocaríase, uma zoonose comumente transmitida de animais para humanos, representa um risco significativo à saúde pública. Este estudo objetivou avaliar a prevalência da toxocaríase em animais domésticos e o nível de conhecimento da população sobre essa doença, especialmente em relação aos riscos de transmissão entre animais e humanos. Utilizando um questionário distribuído a um público geral, incluindo tutores, identificou-se que, apesar de muitos tutores estarem cientes da existência da toxocaríase, falta-lhes conhecimento sobre aspectos essenciais como modos de transmissão, medidas preventivas e tratamento. Esses resultados ressaltam a urgência de campanhas educativas para aumentar a conscientização pública e reduzir os riscos de transmissão zoonótica.

Palavras-chave: Toxocaríase. Animais domésticos. Zoonose. Saúde pública. Transmissão zoonótica.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

A toxocaríase é uma doença de caráter zoonótico causado por nematódeos do gênero *Toxocara*, principalmente *Toxocara Canis*, do cão e *Toxocara Cati*, do gato (CHELSEA, 2022). Estas duas espécies podem infectar os seres humanos através do contato com fezes de animais infectados, alimentos ou água contaminados (ALVES, 2024).

Quando os ovos contendo larvas infectantes são ingeridos por seres humanos, as larvas tornam-se livres no intestino, e apesar de não completarem o desenvolvimento no corpo humano, podem permanecer vivas durante meses. Com isso, atravessam a parede intestinal e se estabelecem nos tecidos, podendo invadir órgãos como fígado, pulmões, olhos ou cérebro (CARVALHO; ROCHA, 2011).

O impacto da toxocaríase na saúde humana pode ser substancial, associando-se a diversas síndromes clínicas, como a larva migrans visceral, a larva migrans ocular e manifestações ocultas da doença. Estas manifestações ocultas podem englobar desde distúrbios neurológicos e psiquiátricos até problemas respiratórios e cutâneos.

No entanto, a maioria das infecções frequentemente permanece subdiagnosticada devido à natureza muitas vezes assintomática ou inespecífica dos sintomas, especialmente em populações com menos recursos e acesso restrito a cuidados médicos adequados (CARVALHO; ROCHA, 2011).

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa em artigos científicos e uma pesquisa de opinião pública, com o objetivo de avaliar a prevalência da toxocaríase em animais domésticos e o nível de conhecimento da população sobre essa doença, especialmente em relação aos riscos de transmissão entre animais e humanos.

Metodologia

Para avaliar o conhecimento da população sobre a doença, foi realizado um estudo descritivo e transversal em São José dos Campos. A pesquisa foi conduzida online utilizando um formulário digital desenvolvido especificamente para este estudo. A amostra incluiu 100 participantes, divididos em três categorias: tutores, pessoas que não possuem animais e pessoas que têm interesse em ter um animal doméstico. O formulário digital foi desenvolvido e elaborado pessoalmente, com o objetivo de coletar informações sobre a familiaridade dos participantes com a Toxocaríase, os meios de transmissão, sintomas, métodos de prevenção e a percepção sobre o tratamento da doença. O formulário foi acessível a qualquer pessoa que desejasse participar, e não havia uma área geográfica específica para

a participação, permitindo a inclusão de respostas de diferentes localidades. O estudo garantiu que a participação fosse voluntária, com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)”.

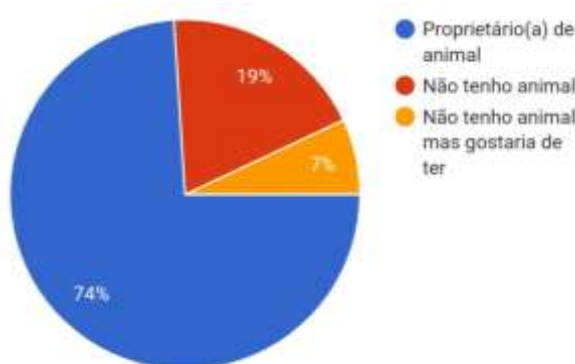
Resultados

O estudo envolveu 100 participantes, dos quais 74% eram tuto, 19% não possuíam animais, e 7% não tinham animais, mas gostariam de ter (Gráfico 1). Quando questionados sobre o conhecimento da Toxocaríase, apenas 29% dos entrevistados afirmaram já ter ouvido falar da doença, enquanto 71% desconheciam o termo (Gráfico 2).

Entre aqueles que ouviram falar da Toxocaríase, as fontes mais citadas foram a internet e os profissionais de saúde/veterinários (ambas com 14%), seguidas da televisão (3%) e da escola/universidade (2%). Um expressivo 69% dos participantes não se lembravam da origem de seu conhecimento sobre a doença (Gráfico 3).

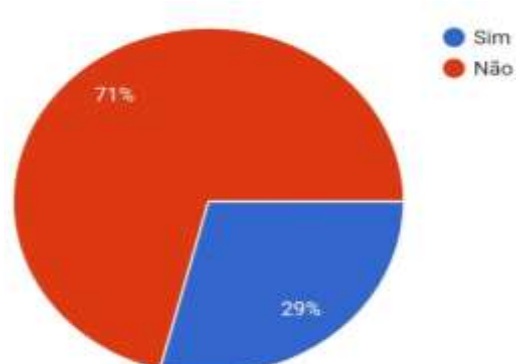
No que diz respeito aos meios de transmissão, 41% dos entrevistados mencionaram o contato com fezes de animais infectados, enquanto 33% mencionaram a ingestão de alimentos ou água contaminada. A transmissão de mãe para filhotes foi citada por 10% dos participantes, mas 51% não conheciam nenhum meio de transmissão (Gráfico 4).

Gráfico 1 – Classificação dos entrevistados



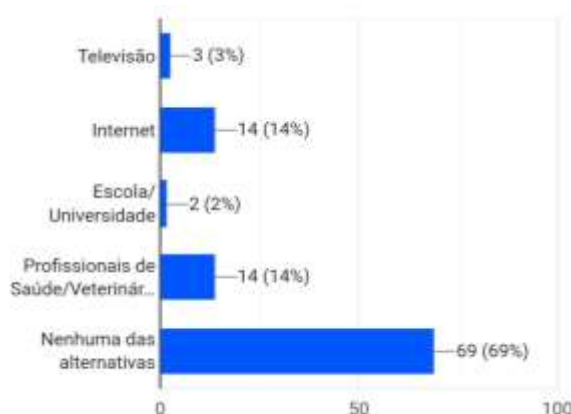
Fonte: Os autores, 2024.

Gráfico 2 – Conhecimento sobre a doença



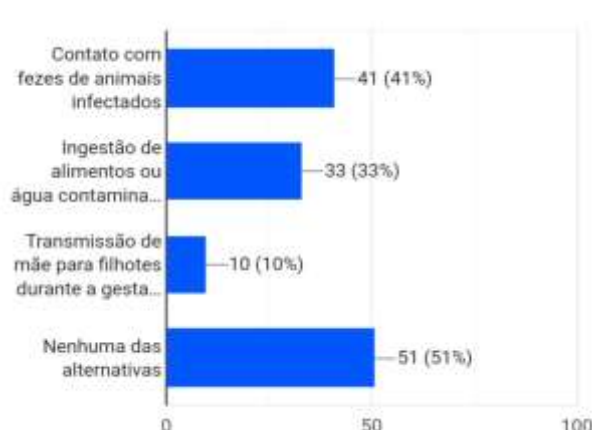
Fonte: Os autores, 2024.

Gráfico 3 – Origem do conhecimento



Fonte: Os autores, 2024.

Gráfico 4 – Meios de Transmissão



Fonte: Os autores, 2024.

Em relação aos sintomas da Toxocaríase, os mais citados foram diarreia (45%), vômito (35%), e fraqueza (34%). Tosse (15%) e perda de peso (32%) foram mencionados com menor frequência. Um grupo considerável (45%) afirmou não conhecer nenhum sintoma relacionado à doença (Figura 1).

Os métodos de prevenção mais conhecidos foram a limpeza regular do ambiente onde os animais vivem (60%) e a higiene adequada das fezes (45%). A desparasitação regular dos animais foi citada por 39% dos participantes, e evitar que animais comam na rua foi mencionado por 38%. Entretanto, 30% dos entrevistados não conheciam nenhum método de prevenção (Figura 2).

Gráfico 5 – Sintomas



Fonte: Os autores, 2024.

Gráfico 6 – Prevenção



Fonte: Os autores, 2024.

Discussão

Os resultados deste estudo revelam uma preocupante falta de conhecimento sobre a Toxocaríase entre os entrevistados, com apenas 29% tendo ouvido falar da doença. Essa constatação é consistente com dados globais fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que indicam que a Toxocaríase é uma zoonose negligenciada, frequentemente subestimada tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento.

A prevalência de desconhecimento sobre a Toxocaríase na população em geral não é exclusiva do Brasil. Relatórios do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) mostram que nos Estados Unidos, a conscientização sobre essa doença também é baixa, com muitos indivíduos não reconhecendo os riscos associados a ela, especialmente em áreas urbanas onde o contato com animais de estimação é frequente. Isso sugere que a falta de conhecimento sobre a Toxocaríase é um problema global, que transcende fronteiras culturais e geográficas (SANTOS, 2018).

Além disso, o estudo nacional citado pelo Ministério da Saúde do Brasil reforça que, em regiões mais remotas ou de menor acesso à educação em saúde, o desconhecimento sobre doenças zoonóticas como a Toxocaríase é ainda maior. Nessas áreas, a falta de informação adequada contribui significativamente para a perpetuação da doença, visto que a higienização inadequada e a falta de desparasitação regular dos animais são práticas comuns.

A percepção equivocada sobre o tratamento da Toxocaríase também é alarmante, com 51% dos entrevistados afirmando não saber se a doença tem tratamento. Esse dado é comparável a estudos globais que destacam que, mesmo em países com sistemas de saúde avançados, como os Estados Unidos, uma parte considerável da população não está ciente de que a Toxocaríase pode ser tratada com medicamentos antiparasitários simples. Este desconhecimento aumenta os riscos de complicações graves, especialmente em crianças e em populações vulneráveis.

Portanto, é crucial que campanhas de conscientização sejam intensificadas, não apenas no Brasil, mas globalmente. Iniciativas como as promovidas pela *One Health Initiative*, que buscam integrar esforços de saúde humana, animal e ambiental, são essenciais para aumentar o conhecimento sobre a Toxocaríase. A implementação de programas educativos em escolas, clínicas veterinárias, e por meio das mídias sociais pode ajudar a mitigar os riscos e reduzir a incidência da doença em longo prazo.

Conclusão

Conclui-se que há uma necessidade urgente de aumentar a conscientização pública sobre a Toxocaríase, especialmente entre tutores. O desconhecimento generalizado sobre a doença,

evidenciado pela baixa porcentagem de participantes que conhecem os modos de transmissão, sintomas, e métodos de prevenção, representa um risco significativo para a saúde pública.

Para enfrentar este desafio, é imperativo que sejam implementadas campanhas educativas focadas em difundir informações precisas e acessíveis sobre a Toxocaríase. Tais campanhas devem não apenas informar, mas também motivar mudanças de comportamento que possam reduzir os riscos de transmissão zoonótica e melhorar o manejo da saúde animal.

Essas ações educativas são essenciais para prevenir a disseminação da Toxocaríase e proteger tanto a saúde dos animais quanto a das pessoas, contribuindo para um ambiente mais seguro e saudável para todos.

Referências

ALVES, L. De O. Toxocaríase. *Graduado em Ciências Biológicas - UNIFESO*, 2014. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/doencas/toxocariase/>>. Acesso em: 20/ago/24.

CARVALHO, E. A. A.; ROCHA, R. L. Toxocaríase: larva migrans visceral em crianças e adolescentes. **J. Pediatr.** (Rio J.) 87 (2) • Abr 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/jKN5W9JQzjVByQh3MnDck4s/#>>. Acesso em: 20/ago/24.

CHELSEA M; PhD, Toxocaríase. University of Virginia;
William A. Petri, Jr, MD, PhD, **University of Virginia School of Medicine**. 2024. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/nemat%C3%B3deos-vermes-filiformes/toxocar%C3%ADase>>. Acesso em: 20/ago/24.

SANTOS, I. Toxocaríase carece de atenção dos profissionais de saúde. **AUN USP**. 2018. Disponível em: <http://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/12/04/toxocariase-carece-de-atencao-dos-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 20/ago/24.